

A mudança dos tribunais e serviços judiciais para o Parque nas Nações deve estar concluída em Junho de 2009. Vão ser para ali transferidos todos os tribunais de Lisboa, o que originará a libertação de 25 edifícios na capital.

Arrendado ao Ministério da Justiça o projecto estava a ser cobiçado por uma série de entidades. Segundo António Vilhena, administrador da Norfin, o espaço foi tomado por 18 anos, a um valor inferior a 16 euros/m²/mês, “um número abaixo dos preços de mercado”

Promovido pela Norfin, que assegurará também a gestão, o empreendimento tem 200 mil metros de construção — 65 mil acima do solo e 135 mil em caves — e foi projectado pelos arquitectos Nuno Leonidas, Frederico Valsassina e Miguel Saraiva. Tem, no total, 10 edifícios.

O complexo é propriedade de um Fundo que integra o Fundo de Pensões do Pessoal da Caixa Geral de Depósitos, o Fundo de Pensões do Banco de Portugal; o Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social e a Fundação Calouste Gulbenkian. Gerido pela Norfin, tem um capital final de cerca de 200 milhões de euros.

ACOLHER 2500 FUNCIONÁRIOS

O “Campus da Justiça” empregará cerca de 2.500 pessoas e espera-se que seja procurado por igual número de utentes. Dos quatro mil lugares de estacionamento, 1600 estão vinculados ao Ministério da Justiça, sendo os restantes afectos ao público.

“Os carros desaparecem para baixo do solo e os edifícios de escritórios aparecem implantados num jardim. É um ambiente de trabalho invulgar dentro de uma cidade”, afirma o arquitecto Nuno Leóidas, que acrescenta: “Tecnologicamente é muito avançado. A nível da economia da energia, da sustentabilidade, na área das comunicações com redes de fibra óptica, na climatização. Foi utilizado betão branco”.

Para além disso, “tem uma grande flexibilidade. As fachadas, os tectos falsos, os

espaços modelares, permitem muitas soluções”.

De acordo com Nuno Leóidas, “a torre de 18 pisos é marcante no projecto. Trata-se de um elemento muito leve. Quase que desaparece no final. Tem uma grande simplicidade plástica, com dupla pele em vidro e estores de sombreamento do lado de fora. Foram feitos estudos na Holanda relativamente ao desempenho térmico e depois foi realizado um protótipo com três pisos de altura que esteve seis meses em teste. Houve um rigor que não é habitual em Portugal”.

Há uma parte do embasamento que está virado para a Alameda dos Oceanos que vai ser um supermercado SuperCor. O espaço de 2.500 metros quadrados foi arrendado ao El Corte Inglés.■

